

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
ÁREA DO CONHECIMENTO DE HUMANIDADES
CURSO LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

LUIZA SANTI

DO CANETÃO AO “ZOOM”

CAXIAS DO SUL

2020

LUIZA SANTI

DO CANETÃO AO “ZOOM”

Trabalho monográfico apresentado
como avaliação para a Graduação em
Pedagogia na Universidade de Caxias
do Sul.

Orientadora: Profa. Dra. Cristiane
Backes Welter.

CAXIAS DO SUL

2020

LUIZA SANTI

DO CANETÃO AO “ZOOM”

Trabalho monográfico apresentado como
avaliação para Graduação em Pedagogia na
Universidade de Caxias do Sul.

Caxias do Sul, 10 de dezembro de 2020.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Profa. Dra. Cristiane Backes Welter - UCS

Avaliadora: Profa. Dra. Flávia Fernanda Costa - UCS

Avaliadora: Profa. Dra. Mara dos Santos Neves - UCS

Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar.

Paulo Freire

Dedico este trabalho para minha família e meus amigos, que estão sempre ao meu lado e fazem a diferença nos meus dias.

AGRADECIMENTOS

Meu agradecimento hoje vai para Deus, que permitiu que eu realizasse este presente trabalho com muita saúde e segurança, mesmo em meio a uma pandemia mundial, bem como, guiando meus passos durante todos estes anos de graduação.

Minha gratidão especial à minha família e meus amigos, que sempre foram a base firme da minha vida e estão ao meu lado diariamente, me auxiliando, estimulado e amenizando a ansiedade que se faz presente em meus dias.

À minha professora e orientadora Cristiane, que semanalmente me aconselha e norteia o andamento de meu trabalho para que ele fique cada vez melhor, meu muito obrigada. Também aproveito para me desculpar por todas as vezes que os medos e a insegurança falaram mais alto, fazendo com que eu me desesperasse e logo desabafasse.

Sem esquecer, tenho muito que agradecer às minhas colegas e amigas: Antonia, Gislaine, Júlia, Letícia e Tamara, que foram meu suporte e dividiram comigo os medos, anseios, dúvidas e conquistas durante toda a graduação. Certamente, vocês são presentes especiais que a Universidade de Caxias do Sul me proporcionou conhecer.

À toda equipe Barão do Rio Branco, direção, coordenação, professores, secretário e funcionários: muito obrigada, vocês me acolheram e tornaram essa caminhada mais leve. Obrigada por sanarem as minhas inúmeras dúvidas e por compartilharem comigo tanto conhecimento.

Cada uma dessas pessoas que citei, são fundamentais para a minha vida e foram essenciais no desenvolvimento desta monografia, bem como, para a conclusão da minha graduação. À vocês, eu só tenho a agradecer.

Minha gratidão infinita.

RESUMO

O ensino remoto nos anos iniciais do ensino fundamental é uma novidade para todos, inclusive para os professores e gestores de escola, o que faz com que sintam medos, dúvidas e inseguranças. O presente trabalho de conclusão de curso de Licenciatura em Pedagogia discute as metodologias de ensino remoto adotadas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Barão do Rio Branco, em Nova Roma do Sul, RS, durante o período de pandemia. Por isso, esta monografia inicia com a análise de seis documentos das orientações legais sobre o uso de metodologias de ensino remoto, atualização do calendário escolar e o possível retorno às aulas presenciais. Além disso, no decorrer do trabalho, pôde-se entender que a Metodologia da Construção do Conhecimento em Sala de Aula, de Celso Vasconcellos, metodologia esta utilizada pelos profissionais no canetão e no quadro branco, continuou sendo utilizada durante o período pandêmico na escola através da ferramenta “*zoom*”. Para a elaboração deste, fez-se presente a pesquisa participante, utilizando como instrumento de pesquisa as cartas pedagógicas entregues para as professoras, direção e coordenação da escola: essas cartas foram analisadas e com elas foi possível observar os desafios, dificuldades, aprendizagens, superação e dúvidas a respeito da metodologia de aulas remotas. O que está nítido, mas nem todos percebem, é que as aulas remotas foram uma metodologia que permitiu dar continuidade aos estudos das crianças matriculadas naquela escola de ensino fundamental e em tantas outras partes do país. Ainda assim, a metodologia remota e seu sucesso foi possível devido ao vínculo professor-aluno que já havia sido estabelecido inicialmente no espaço presencial sala de aula.

Palavras-chaves: Metodologias de Ensino; Ensino Remoto; Desafios; Superação.

LISTA DE SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CEED - Conselho Estadual de Educação

CNE - Conselho Nacional de Educação

E.M.E.F - Escola Municipal de Ensino Fundamental

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

PPP - Projeto Político-Pedagógico

RCG - Referencial Curricular Gaúcho

SES - Secretaria de Estado da Saúde

SEDUC - Secretaria da Educação, Juventude e Esporte

UNDIME - União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. METODOLOGIAS PROPOSTAS NAS ORIENTAÇÕES LEGAIS.....	11
2.1 As metodologias adotadas no ensino remoto	15
2.2 A reorganização do calendário escolar.....	14
2.3 Retorno das aulas presenciais	16
3. METODOLOGIAS UTILIZADAS ANTES E DURANTE O PERÍODO PANDÊMICO NA E.M.E.F BARÃO DO RIO BRANCO.....	19
3.1 Antes do período pandêmico.....	20
3.2 Metodologia da Construção do Conhecimento em Sala de Aula.....	21
3.3 A metodologia de ensino durante o período pandêmico	23
3.3.1 A ferramenta “zoom”	24
4. CAMINHOS METODOLÓGICOS DA INVESTIGAÇÃO.....	26
4.1 Decisões e atitudes para desenvolver a pesquisa participante	27
4.2 Perfil dos participantes	28
5. DO CANETÃO AO “ZOOM” - CATEGORIAS DE ANÁLISE.....	30
5.1 Desafios e dificuldades	30
5.2 Aulas remotas - novo formato	32
5.3 Aprendizagem e superação	33
5.4 Dúvidas que ainda restam	35
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
7. REFERÊNCIAS	41
8. APÊNDICE	44
9. ANEXOS	45

1. INTRODUÇÃO

Estamos vivendo em um período pandêmico¹ e apesar de estar tudo muito confuso, esses meses serviram para que possamos aprender muito sobre nós, sobre o mundo, e para conhecermos ferramentas e tecnologias que estão ao nosso dispor atualmente, dentro e fora do espaço escolar.

É inegável que este período trouxe inúmeros pontos negativos: muitos óbitos, leitos em hospitais preenchidos, desempregos; mas também não podemos esquecer que tudo isso nos oportunizou conhecer mais sobre nós mesmos, pois agora, temos mais tempo de reflexão e diversos desafios que nos fazem ser mais fortes, mais tempo em família e descobrimos, principalmente na nossa área da educação, que é possível ensinar a distância e em aulas presenciais.

Essa realidade é o “novo futuro” que muitos acreditam que irá permanecer. E nós pedagogos, que vivemos o dia-a-dia com as crianças, temos a tarefa de auxiliá-las nesta transição do canetão ao “zoom”.

Do mês junho de 2018 até o mês de agosto de 2020, trabalhei como estagiária na Escola Municipal de Ensino Fundamental² Barão do Rio Branco, em Nova Roma do Sul/RS. Nos últimos meses do meu estágio, já estávamos adotando todas as medidas cabíveis do distanciamento social e recesso escolar por conta do período pandêmico em que enfrentamos. Durante esse período, atuando juntamente com a comunidade escolar, pude perceber que os meios tecnológicos que nos cercam, estão nos permitindo descobrir novas formas de ensino à distância. Os mitos e dúvidas que antes só testavam quem de fato tinha uma visão avançada de mundo tecnológico, hoje virou a realidade de todos alunos, desde a educação básica até o

¹ Período Pandêmico: pandemia do coronavírus, também conhecido como COVID-19 que é surto mundial que iniciou em março de 2020.

² Ensino Fundamental: Segundo Lei de Diretrizes e Bases - LDB, nº 9394/96 (BRASIL, 1996):

Art. 4º O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de:

I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, organizada da seguinte forma:

a) pré-escola; (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)

b) ensino fundamental; (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)

c) ensino médio; (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013).

Art. 21. A educação escolar compõe-se de:

I - educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio;

II - educação superior.

Art. 24. A educação básica, nos níveis fundamental e médio, será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:

I - a carga horária mínima anual será de oitocentas horas para o ensino fundamental e para o ensino médio, distribuídas por um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver; (Redação dada pela Lei nº 13.415, de 2017)

ensino superior. O período que estamos enfrentando fez com que muitos professores revisitassem a sua maneira de ensinar, de construir o conhecimento, ou aprenderam na urgência a falar de frente para uma câmera, a fazer download de aulas e acompanhar de forma remota o progresso de seus estudantes.

Tudo isso corroborou para a escolha da temática de pesquisa que será apresentada nesta monografia, retratando exatamente a realidade do nosso momento contemporâneo - a saber: metodologias do ensino remoto. Já a delimitação do tema, foi construída em torno de quais são as metodologias de ensino adotadas no período pandêmico em Nova Roma do Sul desde o canetão ao “*zoom*”.

A pergunta que norteia este trabalho é: quais foram as metodologias adotadas pelos professores da rede municipal de ensino fundamental de Nova Roma do Sul para enfrentar os desafios do ensino remoto no período pandêmico?

Para conseguirmos respondê-la, o objetivo principal estabelecido nesta investigação é compreender os desafios que os professores do ensino fundamental da rede municipal tiveram durante o período pandêmico, bem como, analisar as metodologias de ensino adotadas nas aulas remotas. Para atingir esse objetivo, busco apresentar o contexto para a adoção das metodologias de ensino remoto, no qual foram analisados seis documentos que regem as propostas das orientações legais, bem como, a reorganização do calendário escolar e o possível retorno às aulas presenciais.

No terceiro capítulo, vamos entender as metodologias de ensino utilizadas pelos professores da rede municipal de Nova Roma do Sul antes (canetão³) e durante (“*zoom*”⁴) o período pandêmico, considerando a análise da Metodologia da Construção do Conhecimento em Sala de Aula⁵ até então utilizada.

No quarto capítulo veremos os caminhos metodológicos da investigação, na qual foi escolhido a pesquisa participante e foi enviado cartas pedagógicas para a equipe da E.M.E.F Barão do Rio Branco. Com isso, no quinto e último capítulo, faremos a análise dessas cartas pedagógicas, identificando assim os desafios que os professores vivenciaram ao optar pela plataforma zoom para o ensino remoto, suas aprendizagens, superações e dúvidas que ainda restam.

³ Canetão: utilizarei este termo sempre que me referir às aulas presenciais, antes do período pandêmico.

⁴ “*Zoom*”: este termo será utilizado quando eu me refiro às aulas remotas.

⁵ A Metodologia da Construção do Conhecimento em Sala de Aula sempre foi chamada de “metodologia dialética” pelos participantes da pesquisa, bem como, descrita desta forma no PPP da escola.

2. METODOLOGIAS PROPOSTAS NAS ORIENTAÇÕES LEGAIS

Sabe-se que desde que iniciou a pandemia do Covid-19, cada escola, cada município e cada professor trabalhou da forma que considerou mais correta, visando sempre, que todos os estudantes tivessem acesso às aulas remotas. É de fundamental importância que, para iniciar esta monografia, conheçamos um pouco mais sobre o contexto de adoção das metodologias de ensino propostas nas orientações legais para o ensino remoto, compreendendo seus impactos no calendário escolar de 2020 e no possível retorno das aulas presenciais.

Em uma extensa pesquisa que iniciou ainda em agosto, consegui reunir um rico acervo de materiais, artigos e leis que explicam o momento atual que estamos vivendo, bem como, a proposição do ensino remoto, seja ele na educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, ensino superior ou qualquer outra modalidade de ensino no Brasil. Ao fazer toda a leitura, selecionei apenas seis documentos para estudar, analisar e aprofundar neste estudo, encontrando neles, elementos importantes e fundamentais para construir a resposta da pergunta que guiou minha monografia.

Optei por ordenar esta análise das orientações legais de forma cronológica, apresentando no quadro os documentos, bem como, seus nomes, temáticas e datas.

Quadro 1 - Documentos de Estudos

Nº	TEXTOS	DATAS
1	Ministério da Educação e Conselho Nacional de Educação. Assunto: Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19.	Aprovado em: 28 de abril de 2020.
2	Para um retorno à escola e à creche que respeite os direitos fundamentais de crianças, famílias e educadores.	Maior de 2020.
3	Secretaria de saúde - Portaria Conjunta SES/SEDUC/RS Nº 01/2020.	08 de junho de 2020.

4	Parecer CEEed nº 002/2020 - Orienta as Instituições integrantes do Sistema Estadual de Ensino sobre a reorganização do Calendário Escolar e o desenvolvimento das atividades escolares em razão da Covid-19.	Julho de 2020.
5	União dos Dirigentes Municipais de Educação - Rio Grande do Sul - UNDIME/RS - Nota oficial sobre o retorno das atividades escolares.	11 de agosto de 2020.
6	União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação - UNCME/RS - Nota oficial a respeito da proposta do governo do estado para o retorno das atividades escolares presenciais no Rio Grande do Sul.	11 de agosto de 2020.

Fonte: Autora (2020)

De forma cronológica, farei a análise dos textos que estão enumerados no quadro, para identificar o que as orientações legais propõem sobre a adoção das metodologias de ensino remoto. Além disso, compreender as orientações legais sobre o calendário escolar, sua reorganização e o possível retorno às aulas presenciais, fazendo com que conheçamos a intencionalidade e a normatização da legislação perante esses temas, bem como, suas implicações na adoção de diferentes metodologias de ensino remoto.

2.1 AS METODOLOGIAS ADOTADAS NO ENSINO REMOTO

Sobre as metodologias de ensino de forma remota, o Ministério da Educação, juntamente com o Conselho Nacional de Educação realizaram um parecer homologado (texto nº 01), no qual normatizam, que para os anos iniciais do ensino fundamental, a etapa de alfabetização formal, as crianças precisarão de uma supervisão maior dos responsáveis na realização das atividades escolares remotas, visto que, há atividades que os mesmos não conseguem realizar sozinhos.

Para tanto, é necessário que a escola também tenha uma interação mais direta com os pais ou responsáveis. Este diálogo entre escola e responsáveis, torna-se imprescindível no momento atual. O enfrentamento da falta de espaços presenciais de diálogo, segundo o

mesmo documento legal, deverá ser substituído por aplicativos de mensagens instantâneas, conectando professores e famílias.

Nesse sentido, o diálogo a ser estabelecido com as famílias orienta ações de aprendizagem de forma que as mesmas ocorram mesmo que de forma remota. É preciso que esse adulto responsável pela criança o oriente e auxilie durante suas atividades escolares. O papel desse adulto ao lado do estudante não é para que ele seja o substituto do professor, mas para que a criança se sinta amparada no momento da construção do conhecimento, sendo estimulada a realizar as atividades percebendo o interesse e a valorização dos conhecimentos escolares pela família.

Sugere-se, no período de emergência, que as redes de ensino e escolas orientem as famílias com roteiros práticos e estruturados para acompanharem a resolução de atividades pelas crianças. No entanto, as soluções propostas pelas redes não devem pressupor que os “mediadores familiares” substituam a atividade profissional do professor. As atividades não presenciais propostas devem delimitar o papel dos adultos que convivem com os alunos em casa e orientá-los a organizar uma rotina diária. (BRASIL, 2020. p. 11)

Para a realização das atividades remotas, no texto nº 01 encontra-se o delineamento de algumas possibilidades, bem como, a exigência de que as aulas devem ser planejadas, organizadas e gravadas pela escola através de plataformas digitais. E assim, fazer com que o educador consiga avaliar os estudantes mesmo que a distância.

Outro ponto citado no mesmo texto nº 01, é sobre as aulas e as atividades que são enviadas aos educandos, que devem ser feitas de forma mais atrativa para que desperte o interesse dos mesmos, sem esquecer dos objetos de aprendizagem, habilidades e competências⁶. Para essas aulas, sugere-se que haja elaboração de materiais impressos que sejam compatíveis com a idade da criança e que neles sejam contempladas: leitura, desenhos, pinturas, recortes, dobraduras, colagem e etc.

Essas atividades não presenciais, segundo o texto nº 04 são compreendidas como:

[...] aquelas a serem realizadas pela instituição de ensino com estudantes quando não for possível a presença física destes no ambiente escolar. A realização das atividades pedagógicas não presenciais visa, em primeiro lugar, que se evite retrocesso de aprendizagem por parte dos estudantes e a perda do vínculo com a escola, o que pode levar a evasão e abandono. (BRASIL, 2020. p. 6)

⁶ Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (BRASIL, 2020, p. 8)

Penso que no momento atual, a adoção de diversas metodologias para as aulas remotas, online, síncrona e assíncrona⁷ tenha sido uma das melhores alternativas emergenciais definida pela E.M.E.F Barão do Rio Branco do município de Nova Roma do Sul, para o período pandêmico, enquanto as aulas presenciais seguem suspensas. Essa decisão fez com que os estudantes não perdessem o vínculo com a escola e se mantivessem sempre conectados com os estudos, mesmo que distantes da sala de aula física.

Enquanto isso, os professores mantêm um estudo contínuo, planejamento e acompanhamento de seus alunos, tendo os documentos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Referencial Curricular Gaúcho (RCG) e o documento orientador de território como apoio constante de retomada dos objetivos, competências e habilidades propostas para cada faixa etária, ano escolar e área do conhecimento.

O Parecer do Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Sul, texto nº 04, prioriza a realização das atividades letivas que, este ano de 2020, por ser um ano atípico, poderão acontecer de uma forma diferente, acontecendo através de pesquisas, projetos, experiências e demais metodologias que estejam de acordo com as propostas pedagógicas, sendo mediadas por ferramentas tecnológicas. Para o Ensino Fundamental, o mesmo texto (nº 04), diz que:

Nos anos iniciais, do 1º ao 5º ano do Fundamental, o processo de alfabetização é iniciado em todas as dimensões, por meio de atividades lúdicas que proporcionam o desenvolvimento motor, cognitivo e socioemocional. A partir do 5º ano, o estudante inicia uma nova fase, ampliando o conhecimento, uma vez que é possível receber a mediação com diferentes professores. (BRASIL, 2020. p. 9)

Com isso, podemos perceber que os textos de orientação legal apontam para a liberdade do sistema de ensino, da instituição escolar e de seus professores na adoção de metodologias remotas para o ensino fundamental, uma vez que, a forma como ensinamos as crianças, faz toda a diferença, independente da faixa etária, do ano escolar que o discente se encontra e do número de profissionais que os auxiliam na construção do conhecimento. Tornou-se indispensável que repensemos nossas metodologias de ensino, pois, como docentes, o estudo contínuo permite aprender, decidir e redescobrir novas formas de aprender e ensinar. Além disso, essa decisão deve levar em conta a necessidade de estar sempre em contato com os nossos estudantes e suas famílias, valorizando esse contato, mesmo que a distância, podendo crescer juntos a cada dia.

⁷ Síncrono: aulas que acontecem em tempo real, ao vivo. Assíncrono: aulas que foram gravadas e enviadas.

2.2 A REORGANIZAÇÃO DO CALENDÁRIO ESCOLAR

Tratando-se de calendário escolar, o Ministério da Educação, juntamente com o Conselho Nacional de Educação definiram no parecer homologado (nº 01):

O ponto chave ao se discutir a reorganização das atividades educacionais por conta da pandemia situa-se em como minimizar os impactos das medidas de isolamento social na aprendizagem dos estudantes, considerando a longa duração da suspensão das atividades educacionais de forma presencial nos ambientes escolares. (BRASIL, 2020, p. 4)

Assim, o calendário escolar deverá ser reorganizado, mesmo que a problemática de como e quais serão os impactos dessa restrição de aulas na forma presencial ainda repercutem e, infelizmente, não temos como precisar quais os efeitos disso. Não vivenciamos isso em outros momentos de nossa história contemporânea para podermos comparar.

Seguindo com o texto nº 01, temos as diferentes formas de organização da trajetória escolar que devem seguir o que dispõe no art. 23, § 2º da LDB (BRASIL, 1996), adequando-se às necessidades e peculiaridades de cada local, sejam elas, climáticas, econômicas ou outra ainda, estando a critério do sistema de ensino. Segundo a LDB (BRASIL, 1996), a reposição de carga horária de forma presencial, após esse período, ou realização de diversas atividades de forma não presencial, possibilitará a manutenção dos dias mínimos necessários, ou ainda, ampliação de toda carga horária diariamente e realização das atividades que são não presenciais, somadas aos períodos de aula normal quando ocorrer o retorno.

Ainda no texto nº 01, podemos analisar o cômputo da carga horária unificando horas presenciais como horas não presenciais realizadas para minimizar a reposição de aula presencial. Essa reposição se dará pela programação das atividades escolares em horários inversos, ou seja, no contraturno, ou até mesmo em datas programadas no calendário original, sendo eles, dias não letivos, o que pode se estender para o ano civil seguinte.

O Conselho Nacional de Educação (texto nº 01) orienta também que cada sistema de ensino, quando reorganizarem os calendários escolares, devem considerar alguns pontos, são eles:

1. Que a reorganização do calendário escolar deve assegurar formas de alcance das competências e objetivos de aprendizagem relacionados à BNCC e/ou proposta curricular de cada sistema, rede ou instituição de ensino da educação básica ou superior por todos os estudantes;
2. Que a reorganização do calendário escolar deva levar em consideração a possibilidade de retorno gradual das atividades com presença física dos estudantes e profissionais da educação na unidade de ensino, seguindo orientações das autoridades sanitárias;

3. Que as instituições ou redes de ensino devem destinar, ao final da suspensão das aulas, períodos no calendário escolar. (BRASIL, 2020. p. 21)

Concordando com a Unesco, o parecer citado reconheceu os problemas causados pela pandemia e procurou reorganizar as atividades, sinalizando aulas aos sábados, contraturnos e férias. Porém, quando o assunto é reorganização do calendário escolar, não podemos esquecer de preservar a saúde física e mental dos educandos e educadores. Precisamos pensar que também merecemos os momentos livres. Então, o calendário escolar deve ser reorganizado de uma forma que haja recesso escolar, mesmo que mais breves que os anteriores, férias e fins de semana livres. Conforme Maia e Dias (apud DIAS; PINTO, 2020):

Não podemos esquecer que saúde física e saúde mental andam juntas. A duração prolongada do confinamento, a falta de contato pessoal com os colegas de classe, o medo de ser infectado, a falta de espaço em casa – torna o estudante menos ativo fisicamente do que se estivesse na escola –, e a falta de merenda para os alunos menos privilegiados são fatores de estresse que atingem a saúde mental de boa parte dos estudantes da Educação Básica e das suas famílias. Estimular a solidariedade, a resiliência e a continuidade das relações sociais entre educadores e alunos nesse período é fundamental, pois ajuda a minorar o impacto psicológico negativo da pandemia nos estudantes. Agora, importa prevenir e reduzir os níveis elevados de ansiedade, de depressão e de estresse que o confinamento provoca nos estudantes em quarentena. (MAIA; DIAS, 2020 apud DIAS; PINTO, 2020, p. 546).

Porém, sabemos que isso não acontece somente com os estudantes, mas com os educadores. Dias e Pinto (2020) afirmam que os secretários de Educação e os gestores das escolas precisam pensar na saúde de todos, inclusive dos professores que, como seres humanos, também estão fragilizados com toda essa situação. “Se os educadores ficarem exaustos mentalmente, e aproximarem-se de um esgotamento físico e mental, não poderão ajudar a si ou aos alunos” (MAIA; DIAS, 2020, p. 547).

Com tudo isso, acredito que, assim como a saúde física, a saúde mental é de extrema importância para que saibamos lidar com todas essas mudanças que ocorrem em nossas vidas frequentemente, ainda mais em um período de distanciamento social, onde tudo necessita de um pouco mais de calma. Se nós, educadores, não estivermos bem com nós mesmos, jamais conseguiremos estar bem para o outro.

2.3 RETORNO DAS AULAS PRESENCIAIS

No texto nº 02, podemos analisar os direitos fundamentais de crianças, famílias e educadores perante o retorno das aulas presenciais. Porém, para adequar as condições de retorno aos direitos fundamentais, é necessário um trabalho conjunto entre a área da educação,

saúde e assistência social, para definirem juntos os cuidados necessários que deverão ser seguidos para esse retorno. O documento apresenta uma comparação com a Europa e revela as medidas adotadas em alguns países do continente, medidas essas que incluem:

Redução de horários de frequência; divisão das turmas para a organização de agrupamentos menores, com parte das turmas sendo atendida em jornadas reduzidas; prioridade para o atendimento das crianças que precisam frequentar as instituições educativas e que não podem permanecer em casa com seus pais ou outros responsáveis; marcações no chão de corredores e espaços comuns (área limpa e área suja) para orientar as pessoas a evitar aglomerações de crianças e adultos; limpeza de superfícies duas ou três vezes por dia; refeições mais simples servidas nas turmas e não em refeitórios coletivos; utilização de espaços externos que favoreçam o espalhamento das crianças entre si e evitem o uso contínuo de espaços fechados; portas e janelas permanentemente abertas para facilitar a ventilação de salas e corredores; entre outras medidas. (BRASIL, 2020. p. 6)

É de extrema importância que todas essas medidas sejam colocadas em prática com cuidado, pois as mesmas impactam na vida de crianças, familiares, educadores, gestores ou funcionários da escola.

O risco do retorno às aulas presenciais é grande, por isso, a secretaria de saúde do Rio Grande do Sul produziu uma portaria conjunta (texto nº 03), na qual dispõe sobre as medidas de prevenção, monitoramento e controle ao novo coronavírus (COVID-19) a serem adotadas por todas as instituições de ensino no âmbito do Estado do Rio Grande do Sul, na qual se baseia muito no Plano de Contingência⁸.

A União dos Dirigentes Municipais de Educação do Rio Grande do Sul (UNDIME/RS), texto nº 05, que representa 497 municípios gaúchos, também se manifestou sobre a situação que estamos enfrentando e sobre o possível retorno presencial. A UNDIME/RS acredita que a retomada das aulas presenciais só poderão ocorrer se, os órgãos da saúde considerarem a existência das condições necessárias. Acreditam também que, a decisão da volta às aulas presenciais devem ser decididas em conjunto, como um regime de colaboração, mas para isso, deve-se seguir os protocolos sanitários e de segurança em saúde no ambiente escolar.

Já no texto nº 06, e último da análise do primeiro capítulo, a União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação do Rio Grande do Sul (UNCME/RS), em sua nota oficial a respeito da proposta do governo do estado para o retorno das atividades escolares presenciais no RS, destaca as práticas realizadas no período pandêmico, bem como, os direitos das crianças e estudantes do nosso estado.

Após analisar e compreender os seis documentos das orientações legais perante à

⁸ Plano de contingência: Planejamento preventivo que pode ser reorganizado.

adoção das metodologias de ensino remoto, no próximo capítulo, vamos entender qual era a metodologia de ensino utilizada em sala de aula pelos professores antes do período pandêmico (canetão), bem como, a opção adotada atualmente, durante o ensino remoto (“*zoom*”).

3. METODOLOGIAS UTILIZADAS ANTES (CANETÃO) E DURANTE (“ZOOM”) O PERÍODO PANDÊMICO NA E.M.E.F BARÃO DO RIO BRANCO

Se a mudança faz parte necessária da experiência cultural, fora da qual não somos, o que se impõe a nós é tentar entendê-la na ou nas suas razões de ser. Para aceitá-la ou negá-la devemos compreendê-la, sabendo que, se não somos puro objeto seu, ela não é tampouco o resultado de decisões voluntaristas de pessoas ou de grupos. Isto significa, sem dúvida, que, em face das mudanças de compreensão, de comportamento, de gosto, de negação de valores ontem respeitados, nem podemos simplesmente nos acomodar, nem também nos insurgir de maneira puramente emocional. É neste sentido que uma educação crítica, radical, não pode jamais prescindir da percepção lúcida da mudança que inclusive revela a presença interveniente do ser humano no mundo. Faz parte também desta percepção lúcida da mudança a natureza política e ideológica de nossa posição em face dela independentemente de se estamos conscientes disto ou não. (FREIRE, 2000, p. 17)

A mudança sempre nos assusta, mesmo que ela seja necessária para as nossas evoluções pessoais e profissionais. Por este motivo, trago essa epígrafe, que para mim, retrata todas essas mudanças que estamos enfrentando durante este período pandêmico.

As escolas, assim como as pessoas, também sofreram com as mudanças, antes (canetão), o que era agitado, movimentado e barulhento, hoje se encontra vazio e silencioso, e o que ecoa mesmo é a saudade no coração de cada um.

Mudança é a palavra de ordem. Metodologias ativas, inovação, competências, novas tecnologias, tudo para se fazer diferente do que se fazia no passado. Mas será que precisamos mesmo mudar? Afinal, todos nós somos formados no modelo tradicional e estamos desempenhando nossos papéis profissionais de modo mais ou menos relevante. (CAMARGO, 2018, p. IX)

Não sabemos se é preciso mudar, afinal, a pandemia não veio com um manual pronto para que pudéssemos seguir, mas desde o início, sabíamos que algo precisava ser feito, e foi. Mudaram as formas, os jeitos, a conversa e o local, por isso, neste segundo capítulo, vamos analisar as mudanças nas metodologias de ensino adotadas na escola E.M.E.F Barão do Rio Branco antes (canetão) e durante a pandemia (“zoom”).

De junho de 2018 até agosto de 2020, estagiei nesta escola, por isso, busco apresentar para vocês como era a metodologia aplicada em sala de aula presencial antes da pandemia da COVID-19. Importante ressaltar que, para isso, foi necessário um contato direto com a equipe

diretiva, coordenação e professores, além de uma leitura minuciosa do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola.

Como sabemos, a suspensão das aulas ocorreu em março de 2020, período este em que eu ainda estava trabalhando na escola, por este motivo, pude acompanhar de perto todo o processo de adaptação para as novas tecnologias e formas remotas de organizar as aulas, o que resulta em identificar qual é a metodologia adotada durante o período pandêmico na E.M.E.F Barão do Rio Branco, de Nova Roma do Sul/RS.

3.1 ANTES DO PERÍODO PANDÊMICO - CANETÃO

Em uma grande estrutura, localizada na comunidade de Castro Alves, no interior e há 8km do centro do município de Nova Roma do Sul, encontra-se a Escola Municipal de Ensino Fundamental Barão do Rio Branco. Essa escola, atualmente atende em torno de 150 estudantes do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, e por ser a única escola de anos iniciais do município, a mesma atende todos os estudantes munícipes, tanto da zona urbana, quanto da zona rural.

Há dois anos (2018), quando iniciei meu estágio⁹ na Escola Barão do Rio Branco, logo tive acesso ao Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola, assim, conseguindo entender sobre o funcionamento, metodologias e organização da mesma, orientando a minha atuação na instituição. O PPP que foi disponibilizado para meus estudos atuais¹⁰, teve a sua aprovação em 2015, porém, este ano de 2020 ele estaria passando por algumas alterações, por isso, não foi disponibilizado.

Ao fazer a leitura do documento de 2015, pude perceber que a escola utiliza o método sócio-construtivista, assim a comunidade escolar acredita que a metodologia de ensino que mais se aproxima dos objetivos e concepções político-pedagógicas assumidas pela escola em seu PPP é a metodologia da construção do conhecimento em sala de aula, de Celso Vasconcellos, como citado anteriormente, adoto a expressão “metodologia dialética”, a qual contempla o contexto da escola, sociedade e dos estudantes, os saberes prévios, necessidades, conteúdos e os processos de avaliação. Visa, portanto, o aprimoramento da aprendizagem e não a exclusão, utilizando também, em alguns momentos, recursos metodológicos como: a

⁹ Estágio Não Obrigatório em Anos Iniciais pelo CIEE - ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Barão do Rio Branco, que visa à preparação para o trabalho produtivo do educando. O objetivo deste estágio é complementar a formação do estudante, com a oportunidade de aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula.

¹⁰ Estágio Obrigatório em Anos Iniciais - requisito parcial para graduação do Curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade de Caxias do Sul, UCS, realizado no período de março até julho de 2020 na E.M.E.F Barão do Rio Branco.

exposição dialogada, provocativa e o trabalho por projetos. Tudo isso ocorreu no espaço da escola sendo que o instrumento de trabalho do professor era o canetão. Utilizavam a tecnologia em momentos como: pesquisas no laboratório de informática, apresentações em diferentes disciplinas com uso de projeção em sala de aula, etc. Mas nada semelhante ao ensino remoto então adotado (zoom).

Portanto, pôde-se perceber que, antes da pandemia da COVID-19, a metodologia utilizada pela escola era a dialética, inspirada nos estudos e publicações do teórico Celso Vasconcelos (2000). Assim, busca-se pontuar a seguir as principais características dessa metodologia de ensino e aprendizagem no subtítulo abaixo.

3.2 METODOLOGIA DA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO EM SALA DE AULA

A metodologia da Construção do Conhecimento em sala de aula entende que o ser humano é um ser ativo e de relações, na qual constrói o conhecimento por conta da sua relação com os outros e com o mundo ao seu redor. Por esse motivo, o professor precisa elaborar, refletir, dialogar e trabalhar o conteúdo a ser estudado, valorizando a realidade e o tempo de cada estudante.

Uma metodologia na perspectiva dialética baseia-se em outra concepção de homem e de conhecimento. Entende o homem como um ser ativo e de relações. Assim, entende que o conhecimento não é “transferido” ou “depositado” pelo outro (conforme a concepção tradicional), mas sim, que o conhecimento é construído pelo sujeito na sua relação com os outros e com o mundo. Isto significa que o conteúdo que o professor apresenta precisa ser trabalhado, refletido, re-elaborado pelo aluno, para se construir em conhecimento dele. Caso contrário, o educando não aprende, podendo, quando muito, apresentar um comportamento condicionado, baseado na memória superficial. (VASCONCELLOS, 1992. p. 2)

Para isso, a metodologia para a construção do conhecimento em sala de aula, inspirada na teoria dialética, nos apresenta três momentos para a construção eficaz do conhecimento, sendo elas: a mobilização, a construção e a elaboração e expressão da síntese do conhecimento.

Na E.M.E.F Barão do Rio Branco, antes da pandemia, a mobilização do conhecimento aconteceria no início da aula, quando havia um diálogo com a turma e a professora questionava os estudantes sobre determinado assunto, mobilizando assim o conhecimento dos estudantes e valorizando o seus saberes prévios. Essa conversa ou intervenção que o educador faz com os estudantes, estimula para que os mesmos tenham interesse e curiosidade para conhecer, de fato, o que será estudado. A mobilização do conhecimento, consiste em fazer com que o estudante tenha uma sensibilização para com o conhecimento.

Os professores que seguem a didática tradicional não se preocupam com essa etapa, pois não levam em conta o caráter ativo do aluno enquanto sujeito do conhecimento, ou, quando muito, acham que os alunos estão "naturalmente" motivados, já que estão na sala de aula... (VASCONCELLOS, 1992, p. 4)

Já a construção do conhecimento ocorria quando a professora propunha aos estudantes conhecer o assunto em estudo, criando relações significativas entre as representações, ideias e conceitos do sujeito e do objeto. Nesta etapa da construção, o professor estava atento e analisava essas relações. Muitos acreditam que, só o fato do estudante estar dentro de uma sala de aula, é motivo suficiente para estarem motivados a aprender algo novo e significativo, porém, os professores da E.M.E.F Barão do Rio Branco sabiam que somente essa situação não era o suficiente.

Novamente, cito o exemplo da E.M.E.F Barão do Rio Branco, nesta etapa de construção, antes da pandemia, o educador orientava e aprofundava o tema estudado na sala de aula presencial, sendo que isso ocorria de forma dialogada, em pesquisa, saídas a campo, rodas de conversa, experimentação, contação ou da forma que optasse. Sempre é bom frisar que, a partir da vivência junto ao estágio, foi possível compreender que os professores da rede municipal de Nova Roma do Sul/RS sempre se dedicam ao máximo para tentar dar aos estudantes atividades diferentes, mais lúdicas e divertidas, promovendo novamente aprendizagens que estimulasse os estudantes a aprender ainda mais. Nesse universo investigado era possível encontrar pessoas que ainda consideram o “estudar”, algo massante e chato, mas esse conceito precisa ser mudado. É como afirma Vasconcellos:

Muitos professores acham que para realizar um trabalho significativo e participativo haveria necessidade de locais especiais, materiais especiais, etc. (é claro que isto ajudaria, mas não podemos ficar nesta dependência, ainda mais no contexto escolar brasileiro). Temos visto professores fazerem verdadeiras revoluções pedagógicas na sala de aula, com o quadro negro, giz e apagador..., só que com uma nova forma de participação dos alunos. O próprio professor, se estiver realmente aberto, pode ir aprendendo com os alunos a melhor forma de se trabalhar. O maior esforço para a mudança do trabalho será recompensado pelo retorno que se obterá tanto por parte dos alunos como por parte do próprio educador, na medida que desenvolve um trabalho menos alienado, mais humano. (VASCONCELLOS, 1992. p. 14).

Através da análise do professor, é possível fazer a síntese de tudo, na qual se encaixa o terceiro e último momento, conhecido como: elaboração e expressão da síntese do conhecimento. Esta última etapa, é quando o estudante assimila todo o conteúdo e consegue aplicá-lo. A aplicação desse conteúdo pode ser de diferentes formas, seja no seu dia-a-dia ou até mesmo através de registros escritos, passando para o papel o que entendeu.

Agora que conhecemos a metodologia da construção do conhecimento em sala de aula, é necessário que saibamos como a E.M.E.F Barão do Rio Branco está trabalhando durante este período de pandemia, no qual podemos conferir no próximo subtítulo.

3.3 METODOLOGIA DE ENSINO DURANTE O PERÍODO PANDÊMICO - ZOOM

Na metade do mês de março de 2020, todas as escolas tiveram que parar, e desde então, a vida dos professores, estudantes, gestores e suas famílias ficaram cercadas de muitas dúvidas, medos e inseguranças. Aqui em Nova Roma do Sul/RS, não foi diferente. Foi preciso ter sangue frio, autoconfiança e colocar a “cara a tapa” para todos os desafios que foram surgindo, um atrás do outro.

Quando foi dada a notícia¹¹ de que as escolas precisavam parar até, no mínimo, o início de abril, as professoras programaram aulas quinzenais para enviar às crianças que estavam em casa. Essas aulas foram feitas em forma de roteiros e eram coladas no caderno e assim seguiu até o final do mês de maio, quando chegou uma nova notícia¹², um novo medo, um novo desafio: tornou-se necessário gravar aulas para enviar aos estudantes, e isso não era uma escolha ou opção e sim, uma obrigação.

Mesmo com medo, as professoras foram se adaptando com todas essas mudanças que aconteceram tão rapidamente. As aulas passaram a ser assíncronas, ou seja, os vídeos eram produzidos pelas professoras durante a pandemia e enviados para as famílias através de aplicativos de mensagens instantâneas. A metodologia a ser seguida nesse formato continuou sendo a metodologia da construção do conhecimento em sala de aula, de Celso Vasconcellos. A confirmação desse acordo na manutenção ao utilizar a metodologia da construção do conhecimento em sala de aula, de Celso Vasconcellos durante a gravação dos vídeos que seriam enviados às famílias, pode ser observada nas dinâmicas explicativas da roteirização¹³ dos vídeos que apresenta-se a seguir.

As aulas acontecem de segunda à quinta-feira, e são enviadas pela parte da manhã aos estudantes, que assistem no momento que podem, querem ou conseguem. No primeiro momento, a professora faz a mobilização do conhecimento, apresentando uma imagem, ou questionando-os sobre algum aspecto do assunto a ser estudado.

¹¹ Comunicado verbal da direção da escola aos professores e toda comunidade escolar.

¹² A notícia de que as aulas deveriam ser gravadas não foi dada por comunicado via documento oficial, mas sim, por um comunicado (falado) da direção aos professores.

¹³ Em uma conversa dos professores juntamente com a direção e coordenação da escola, houve um combinado de que as aulas continuariam sendo organizadas com a metodologia da construção do conhecimento em sala de aula no momento em que fosse iniciada a produção dos vídeos. Opto por chamar essa organização interna de roteirização dos vídeos, uma vez que os mesmos passam a ter esse padrão.

Para a construção do conhecimento, a exposição do conteúdo é feita pelo educador de maneira lúdica e divertida, buscando estabelecer diálogo com o estudante que está do outro lado da ferramenta. No último momento, da síntese do conhecimento, o estudante responde algumas questões sobre o que foi estudado, às vezes em forma de texto, desenho, diálogo ou outra forma de devolutiva escolhida pelo educador.

Para que haja a interação entre os colegas e o professor, os estudantes podem mandar mensagens de texto, áudios, fotos ou vídeos pelo grupo de mensagens instantâneas, o tão conhecido whatsapp¹⁴, no qual os responsáveis estão inseridos. As dúvidas, críticas, elogios e sugestões também são feitas nessa ferramenta, o que tornou o acesso entre a turma mais fácil durante a pandemia.

Ao compreender mais sobre a metodologia adotada pela escola antes (canetão) e durante a pandemia (“zoom”), ainda existiam elementos a serem observados para responder ao questionamento inicial: Quais foram as metodologias adotadas pelos professores da rede municipal de ensino fundamental de Nova Roma do Sul para enfrentar os desafios do ensino remoto no período pandêmico?

Por isso, optou-se por explicitar a metodologia da pesquisa, analisar os dados e explicitar os resultados que poderão contribuir com a resposta para a pergunta inicial nos próximos capítulos. Mas antes de pesquisar mais sobre as metodologias adotadas, foi importante compreender de forma detalhada sobre o que é a ferramenta “zoom”, que passou a fazer parte da rotina dos professores e dos estudantes da E.M.E.F Barão do Rio Branco, de Nova Roma do Sul/RS. Por isso, registro a seguir o que é a ferramenta.

3.3.1 A FERRAMENTA “ZOOM”

Para quem se acostumou com o quadro negro, giz e apagador, ou para àqueles que estavam sempre com o canetão na mão para conduzir a aula em um quadro branco, hoje reconhecem que as aulas podem acontecer de diferentes formas e com diferentes plataformas, até quando cada um está dentro de sua própria casa, em frente a telas de celulares, tablets ou computadores.

A vida de todos virou de cabeça para baixo, mas nos mostrou que, talvez do avesso, algumas coisas conseguimos enxergar melhor, bem como, as possibilidades e oportunidades que antes não enxergávamos ou tínhamos medo de enxergar.

A notícia de que as aulas, a partir do mês de maio, seriam gravadas e enviadas às famílias, deixou as professoras e toda a comunidade escolar com muita inquietação, medo e

¹⁴ Aplicativo de troca de mensagens e comunicação em áudio e vídeo pela internet.

dúvidas. Foi necessário que houvesse uma grande pesquisa de diferentes recursos tecnológicos por parte dos gestores até tomar a decisão, acordar e anunciar que, a plataforma escolhida seria o “zoom”.

O “Zoom” é uma ferramenta de videoconferência, que permite reuniões individuais ou em grupos. Essa plataforma também possui a opção de gravação e compartilhamento de tela, na qual a reunião, quando feita, pode ser gravada e enviada para quantas e quais pessoas escolher. É como afirma Noletto:

O Zoom Meeting é uma ferramenta, entre outras de vídeo chamada, que pretende solucionar os problemas pessoas, empresas, escolas e grupos que desejam encontrar uma forma remota de comunicação que seja tão ou mais eficiente que as reuniões presenciais. Ela pode ser extremamente eficiente em situações em que o encontro físico não é uma opção. (NOLETO, 2020)

Essa ferramenta foi escolhida pela sua eficiência e fácil manuseio, na qual facilita na adaptação dos professores e gestores em sair do quadro branco (canetão) e ir para as telinhas (“zoom”).

Por mais que, como citado acima, seja fácil a adaptação, antes de iniciar efetivamente com a gravação e envio das aulas, houve duas semanas de teste para que todos aprendessem a manusear e a lidar com essa plataforma, que até então, muitos não sabiam da existência. Após gravarem as primeiras aulas para serem enviadas aos estudantes, as estagiárias, juntamente com a coordenação e direção ficaram responsáveis pela edição das aulas, publicação e envio das mesmas nos grupos das turmas do whatsapp.

Ao iniciar uma reunião pelo aplicativo “zoom”, é necessário que não se esqueça de gravar a tela, para que tudo fique salvo perfeitamente e saia como o planejado. Para as aulas, a coordenação escolar solicitou que os professores tivessem um roteiro, para que pudessem se nortear ao aplicar as aulas, tornando assim mais fácil e tendo menos erros, aproveitando o tempo e não precisando pausar ou regravar a aula diversas vezes.

A relação dos professores com o aplicativo do “zoom”, no início não foi tão tranquila pelo fato de muitos não conhecerem a ferramenta, mas clicando e testando, hoje todas já aprenderam e lidam muito bem, gravando, compartilhando tela, pausando, salvando, editando e, conseqüentemente, enviando aos estudantes, que além de estudarem, se divertem muito enquanto aprendem.

Compreendendo as metodologias de ensino remoto que estão sendo utilizadas durante a pandemia na E.M.E.F Barão do Rio Branco, bem como, as formas de gravação, organização e envio das aulas, no próximo capítulo será apresentado os caminhos metodológicos que percorri durante a investigação, bem como, as atitudes e decisões para desenvolver a pesquisa.

4. CAMINHOS METODOLÓGICOS DA INVESTIGAÇÃO

Assumo a opção metodológica de pesquisa qualitativa, que corresponde a um nível de realidade que não pode ser quantificado, na qual se trabalham muitos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que a torna mais profunda com relação aos processos e fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2002).

Dentro desta pesquisa qualitativa, escolho o método denominado Pesquisa Participante. Quanto à essa forma de pesquisa, Carlos Rodrigues Brandão afirma que:

A pesquisa participante pretende ser um corajoso salto além da observação participante. Nesta e em boa parte das abordagens qualitativas na pesquisa social, eu descobro que sou confiável. Posso proceder assim porque posso confiar em mim mesmo e, não apenas, nos instrumentos que coloco entre eu e os meus “objetos de pesquisa”. Posso confiar em minha memória, em minhas palavras e nas de outros, meus interlocutores. Posso confiar neles “para mim”. Para efeitos do processo e produtos de um trabalho científico que eu controlo, interpreto e uso em meu favor. (BRANDÃO. s/a. p.28)

Portanto, essa pesquisa não será validada somente com o que os outros contam para mim. Pode-se afirmar que eu também participo dessa pesquisa com base em minhas vivências, relatos, opiniões e experiências. E esse aspecto já ficou evidenciado desde o primeiro capítulo em que as reflexões legais e teóricas se interligam com as vivências e experiências do contexto da E.M.E.F Barão do Rio Branco que permeou meu olhar de pesquisadora reflexiva.

Para conseguir respostas acerca da minha investigação sobre as metodologias de ensino remoto, além das minhas experiências e relatos, foram enviadas cartas pedagógicas à toda comunidade escolar, seja direção, coordenação, educadores, psicopedagoga, secretário de educação, estagiárias e também, o prefeito, que tem a responsabilidade de normatizar as decisões coletivas da escola.

Toda carta pedagógica tem seu início na história de vida e na realidade de quem escreve. Em outras palavras, escrevemos a partir do que vivemos e de onde vivemos. Logo, uma carta pedagógica sempre expressará nossa vida. Embora óbvio, este elemento nos ajuda a entender a dimensão humana concreta que a carta traz em suas linhas. Quando digo que minha carta parte de minha vida, estou me referindo que escrevo a partir de minhas experiências e meus saberes acumulados. O que sei é compartilhado na carta e serve de insumo para meus interlocutores/as aprenderem comigo e, ao me responderem, me ensinarem, a partir do que sei. Por outro lado, minha vida não está suspensa no vácuo do espaço sideral, ela está encarnada numa realidade concreta. Então, minhas palavras estão, da mesma forma, enraizadas neste contexto concreto. (PAULO; DICKMANN; 2020, p. 39)

Optar pela carta pedagógica como instrumento metodológico da pesquisa pode parecer uma opção subjetiva e pouco científica. Porém Paulo e Dickmann (2020) sinalizam que a carta pedagógica deve ser percebida como um insumo científico, no qual reflito e registro a experiência vivenciada no ensino presencial (canetão) e no ensino remoto (“*zoom*”).

As cartas que enviei para todos àqueles citados acima, foram feitas com todo o carinho e verdade existente em meu peito, tentando expressar tudo o que sinto com a situação atípica que estamos enfrentando e tudo o que eu senti durante o período que estava estagiando na escola em meio à pandemia.

Na carta, conto e pergunto sobre os medos e dúvidas naturais que sentimos com toda essa situação, sobre suas superações, aprendizados, inseguranças e desafios. Diversos assuntos foram abordados nas páginas de minha carta pedagógica, como: as metodologias adotadas durante este período; a importância do trabalho em equipe; o retorno às aulas presenciais; e todos os sentimentos que estavam à flor da pele em cada um, o medo, a insegurança, as dúvidas, os aprendizados e as superações. Esta carta que menciono, estará disponível para a leitura no final desta monografia (APÊNDICE A).

4.1 DECISÕES E ATITUDES PARA DESENVOLVER A PESQUISA PARTICIPANTE

Após muito pensar, a decisão da temática deste presente trabalho foi tomada. Gostaria de passar para o papel um sentimento grande que pude sentir durante todo o período pandêmico. Para tornar possível, escrevi cartas que foram entregues para vinte pessoas da rede municipal de ensino fundamental no município de Nova Roma do Sul/RS, conforme mencionado anteriormente.

No meu primeiro semestre do curso de pedagogia cursei a disciplina de “introdução à pedagogia”, e nesta disciplina, aprendemos sobre as cartas pedagógicas, o que nos oportunizou escrever uma para alguma professora que teria marcado a nossa vida. Essa atividade me trouxe inúmeros sentimentos bons, o que me fez resgatá-la e colocar como instrumento dessa investigação em minha monografia.

Certamente esses sentimentos bons estabelecidos através das cartas pedagógicas permitem perceber uma carga de vida e de amor nas nossas experiências. Nesse sentido, escrever é compartilhar a vida (PAULO; DICKMANN, 2020).

Apesar de ter sentido na pele a angústia, os medos, a insegurança e as dúvidas que foram surgindo, as cartas que enviei tinham como objetivo entender um pouco mais sobre o que os professores da E.M.E.F Barão do Rio Branco estavam sentindo durante o período

pandêmico para aprofundar ainda mais os estudos deste trabalho. Também se tornaram uma oportunidade de investigar os desafios e as aprendizagens das metodologias de ensino remoto adotadas.

4.2 PERFIL DOS PARTICIPANTES

Como citado no subtítulo anterior, foram enviadas vinte cartas a pessoas diferentes e, infelizmente, nem metade delas responderam. Ao todo, recebi apenas sete retornos: seis deles devolveram sua resposta em forma de cartas e um dos retornos foi por áudio no whatsapp, que logo foi transcrito para somar na análise.

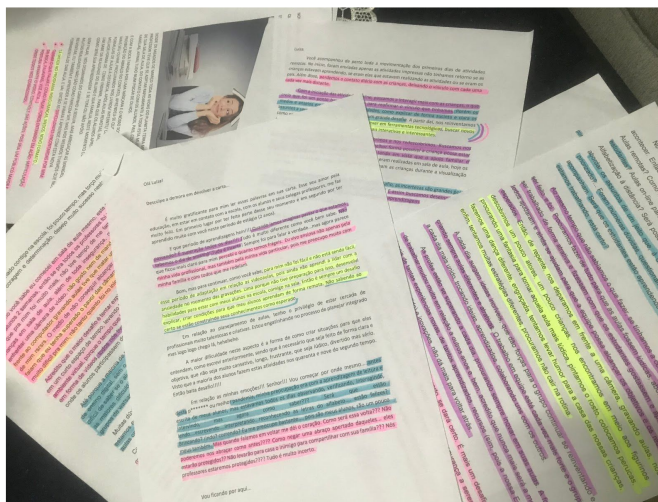
A transcrição deste áudio ocorreu da seguinte forma: conforme eu escutava o áudio, escrevia em meu caderno, para ao final, ler atentamente e fazer as análises necessárias. Cada carta que recebi foi sendo lida com muita calma, observando os detalhes que foram sendo descritos nelas e cada desabafo que as professoras, diretora e coordenadora fizeram.

Para que fique claro à você, leitor, sinalizo que recebi retorno relacionado às seguintes funções da escola: direção (1), coordenação pedagógica (1) e professor (5).

Para fazer a análise minuciosa destas cartas que recebi, sublinhei com marca-texto colorido as frases que mais me chamaram atenção e as que considerei destaque para responder a pergunta da investigação. As cores escolhidas para sublinhar possuem um significado, ou seja, há uma legenda e um motivo para elas se fazerem presentes em meu trabalho.

Abaixo, confira a imagem que representa a etapa de análise dos dados coletados durante a pesquisa. Abaixo explico o significado de cada uma das cores escolhidas para cada categoria de estudo.

IMAGEM 1 - COLORINDO AS ANÁLISES



Fonte: Autora (2020)

A cor rosa, destaca os desafios e as dificuldades que os professores, coordenação e direção da escola tiveram durante o período de ensino remoto. A cor amarela representa a tecnologia que foi inserida neste momento, bem como, o “*zoom*”, que foi e continua sendo um grande aliado à escola neste período. A cor roxa significa as aprendizagens e superações que consideram ter conquistado durante a pandemia. Já a cor azul identifica as inúmeras dúvidas que os mesmos ainda possuem durante estas aulas remotas. As análises destas categorias, veremos no próximo e último capítulo, na qual podemos encontrar as respostas para o problema de pesquisa destacado neste trabalho.

5. DO CANETÃO AO ZOOM - CATEGORIAS DE ANÁLISE:

Neste capítulo vamos conhecer as quatro categorias de análise que foram identificadas com base nas cartas pedagógicas que enviei e recebi de algumas professoras da rede municipal de Ensino Fundamental de Nova Roma do Sul/RS.

A primeira categoria a ser analisada é os desafios e as dificuldades identificadas pelos participantes da pesquisa durante as aulas em período pandêmico. A segunda categoria é sobre as aulas remotas e o novo formato, na qual foi utilizada a ferramenta “zoom” para gravação e envio das aulas. Após, identifiquei as aprendizagens e as superações que as professoras tiveram durante todo este período, e por último, as dúvidas que ainda restam na mente e coração dessas professoras.

Para que seja fácil a identificação e análise das cartas, resolvi colocar nomes fictícios para as autoras das mesmas, na qual vamos conhecer o que cada uma pensa e sente sobre cada uma das categorias.

Carta da coordenadora:	Amanda
Carta da diretora:	Daniele
Carta das professoras:	Denusa, Hélen, Michelli, Rosana e Valentina.

Nos quatro próximos subtítulos, estão dispostas as categorias na qual analisei com base nas cartas que recebi.

5.1 DESAFIOS E DIFICULDADES

Todos nós sentimos medo quando algo novo se aproxima, mas muitas vezes precisamos passar por esses desafios para crescermos e amadurecermos, tanto pessoal como profissionalmente. Quanto à isso, a professora Valentina afirma que, com toda essa situação, ela percebeu o quanto somos frágeis. Valentina também conta que vive ansiosa, não apenas pela sua vida profissional, mas pela particular, pois é um medo muito grande que ela carrega por não saber como estão seus alunos e por não conseguir proteger a todos que ela ama.

Já a professora Rosana sentiu e ainda sente muito medo, pois iniciou na escola dias antes de iniciar a pandemia, tempo esse que não oportunizou a familiarização dela com as crianças em sala de aula. Assim como Valentina, a professora Rosana também sofre de

ansiedade e ela conta que, durante este período de quarentena, as crises de pânico voltaram e ela sente muita pressão advinda de todos os lados.

É por esse tipo de relato que resgato o que foi mencionado no segundo capítulo deste trabalho, na qual vimos que a saúde mental está totalmente ligada com a saúde física dos educandos e dos educadores. Isso tem que ser levado em consideração pelo fato de todos estarmos fragilizados com a situação, e como profissionais da educação, precisamos estar bem emocionalmente, fisicamente e mentalmente para que possamos ajudar a nós mesmos, e aos educandos, mesmo sabendo que o “novo” sempre assusta.

O novo apareceu nos relatos dos professores, como sendo algo que gera medo: o desconhecido apavora, gera ansiedade e temor. Arriscar-se faz parte do que é “ser humano” e, como todo risco, gera um certo medo; esse medo, porém, deveria ser um motor e não inibidor em relação à situação inusitada. O medo do novo não é sentido pelos professores como um motor para as mudanças. Os relatos apontam que muitos professores procuram fugir do desconhecido, evitando sentir o medo que ele poderia gerar. (POMPEU, ARCHANGELO, s/a. p. 04)

Mas para Hélen e Michelli, esse “novo” que tanto assusta, de certa forma serviu sim como um motor, pois além da mudança, esse “novo” também trouxesse muitos aprendizados. Hoje, as professoras Hélen e Michelli, destacam que seus maiores desafios não foi lidar com a mudança, mas sim, com a perda do contato diário com as crianças, que deixou o vínculo entre eles cada vez mais distante.

Devo lembrar que, independente da profissão, encontraremos desafios e dificuldades em qualquer área, e passar por isso significa crescimento, amadurecimento e muita aprendizagem. Quanto a área da educação durante o período pandêmico, considero que esses desafios sejam redobrados, afinal, precisamos estar em constante aprendizado para que nenhuma informação se perca e para construirmos aprendizados com os estudantes.

A diretora, que iniciou seu trabalho na E.M.E.F. Barão do Rio Branco no ano passado (2019), nos revela que, quando assumiu o cargo na escola, trouxe um desafio transformador para a equipe, sendo ele, as aulas e planejamentos integrados durante as aulas presenciais (canetão). Ela conta que, foi um grande desafio para as professoras e que as mesmas ficaram muito inseguras com a ideia, mas que deu e continua dando certo, mesmo de forma remota. “Agora, com toda essa pandemia, aulas à distância, videoaulas e tivemos que trabalhar bastante com os professores pois estavam muito inseguros. É lógico que eu também tinha medo, mas desde o início eu sabia que daria tudo certo”, afirma Daniele, diretora da escola.

Enfrentar os desafios da educação requer esforços para cultivar o crescimento pessoal e profissional, ou seja, mudanças na mentalidade de professores e alunos. (KONST, 2019. p. 39)

Acredito que muito mais do que a mudança da rotina, é necessário que a nossa mente esteja preparada para os desafios e dificuldades que podemos encontrar durante o nosso dia-a-dia, assim, lidamos com mais facilidade. Porém, quando somos pegos de surpresa, e de uma forma tão drástica, as coisas mudam de figura. Essa pandemia nos trouxe desafios que até então, como pedagogos, jamais imaginávamos, mas que foram totalmente necessários para que repensemos as nossas formas de construção do conhecimento como pessoas e profissionais, assim, nos colocando em uma posição maior de destaque, onde talvez, não imaginávamos que chegaríamos.

5.2 AULAS REMOTAS - NOVO FORMATO

As aulas, que de março à maio de 2020 foram enviadas em forma de roteiros para os estudantes que estavam no conforto de suas casas, tiveram um novo formato, a partir de aulas gravadas pela ferramenta “*zoom*” e enviadas no grupo de whatsapp para as famílias. Esse formato, assustou desde o primeiro momento que surgiu a ideia.

Amanda, coordenadora da escola, resume essa mudança em uma frase: “Então, de repente, nos deparamos em frente a uma câmera, gravando aulas, nos descobrimos um pouco atores, um pouco crianças, nos encontramos em meio aos figurinos procurando uma fantasia para tornar aquela aula mais lúdica, pintamos o rosto, colocamos perucas, fazemos uma dança diferente, engraçadas, tentamos levar humor para a casa das nossas crianças, enfim, tentamos muitas estratégias diferentes, procurando não cair na rotina”.

O uso de aplicativos em contextos educacionais é capaz de proporcionar diferentes possibilidades de trabalho pedagógico de modo significativo. No entanto, essas novas tecnologias digitais precisam ser utilizadas de maneira criativa e também crítica, buscando adequar seus usos aos conteúdos necessários. (CAMARGO, 2018, p. 28)

A frase que a coordenadora Amanda diz, acorda totalmente com o uso dos aplicativos que estão sendo utilizados como ferramenta educacional durante a pandemia, afinal, toda essa produção e criatividade deixa as aulas mais interessantes e lúdicas. Porém, antes de tudo isso acontecer, danças, figurinos, maquiagens, houve muito medo, muita insegurança e muito pensamento negativo. Isso ocorreu porque as professoras tinham noção de que as aulas tomariam proporções maiores do que apenas a sala de aula física ou a escola: qualquer pessoa poderia ter acesso, portanto, todo cuidado era e continua sendo pouco.

Realmente, todos foram pegos de surpresa e tiveram que se adaptar a essa nova rotina de gravação de aulas, mas a professora Denusa em sua carta, nos lembra de algo muito importante que aconteceu durante este período: para o melhor andamento das videoaulas

(“zoom”), a fonoaudióloga educacional que trabalha na escola e no posto de saúde do município entrou em ação e ajudou os professores e a equipe gestora da escola, auxiliando-os com a questão da voz, articulação, palavras, postura e enquadramento, fazendo com que cuidemos o que falar e como falar, agindo sempre com naturalidade.

Rosana, desabafa em sua carta que nunca gostou de mandar áudios, e que jamais se imaginou nessa posição de gravar aulas. Para isso, ela conta que tem que “matar um monstro por dia” dentro dela: “Por mais que digam que eu tenha superado o pavor das câmeras, só eu sei o quanto é difícil para mim”, afirma ela, que ainda possui muita insegurança.

Daniele, diretora da escola, conta que muitas aulas tiveram que ser refeitas, repensadas e regravadas, mesmo que seja cansativo: “Eu tinha até um certo medo que as professoras me olhassem torto quando eu dizia que as aulas poderiam melhorar, mas elas sempre estiveram abertas para entender e aprender, por isso não entramos em nenhum conflito”, afirma a diretora.

De todos os desafios que as professoras tiveram durante esse período pandêmico, certamente a plataforma “zoom”, desde que foi escolhida para ser a ferramenta utilizada nas aulas remotas foi a que mais assustou, mas também foi a que mais fez os professores amadurecer, se unir, evoluir e trabalhar cada vez melhor e em conjunto. Diferente da visão que eu tinha em 2018, quando iniciei meu estágio na escola, hoje vejo a classe dos profissionais muito mais unida, o que tornou o trabalho ainda melhor e mais gratificante para todas. A vida profissional é baseada em equipes que trabalham juntas para resolver um problema ou criar algo novo. (KONST, 2019. p. 14)

E é nessas palavras de Konst (2019) que acredito na educação, na força de seus profissionais e do quanto somos maleáveis. Toda essa situação e o fato de nos desafiaros diariamente, mostra o quanto somos adeptos às mudanças, mesmo que de início elas assustem, do quanto estamos sempre dispostos a tentar, a descobrir o novo e a despertar sentimentos bons independente do que tiver que ser feito. Tudo isso só é possível porque trabalhamos juntos a todo o tempo e são esses tipos de exemplos que devemos levar para a vida toda.

5.3 APRENDIZAGEM E SUPERAÇÃO

O quanto as professoras e toda a comunidade aprenderam durante esse período é inquestionável, pois tiveram que se reinventar e superar todos os medos e inúmeros desafios que foram surgindo no decorrer dos dias.

Como visto na categoria de desafios e dificuldades que está no subtítulo 5.1, algumas professoras tinham como maior dificuldade a falta do vínculo com as crianças, que foi ficando distante com a suspensão das aulas presenciais (canetão), mas estas mesmas professoras, Hélen e Michelli, contam que com o início das atividades remotas (“*zoom*”), passaram a interagir mais com seus alunos, o que acreditam ser um ponto bastante positivo para reafirmar o vínculo que tinham.

Estas professoras também nos contam que a cada dia aprenderam algo novo, descobriram e redescobriram-se. Buscaram novas estratégias de ensino e desempenharam da melhor forma o papel de mediador no processo de aprendizagem, que talvez quando pensavam, não encontravam ideias de melhorias, que foram acontecendo com o tempo.

Muitos educadores e famílias já tinham consciência da necessidade de mudança do modelo escolar, mas a pandemia revelou a urgência e a possibilidade dessa transformação. Em poucos dias foi possível mudar o que muitos consideravam impossível de mudar. Claro, tudo isso foi “possibilitado” pela necessidade de preservar a saúde pública e responder a uma crise de proporções globais. Mas mostrou que a mudança é realizável. (NÓVOA, ALVIM, 2020. p. 40)

Por vezes, os professores acreditam não haver soluções ou acreditam que as soluções são inviáveis, como por exemplo, alfabetização à distância. Há quem acredita que seria possível, mas preferíamos não pensar. Hoje, vivenciamos outra metodologia de ensino que não só existe, como também, funciona.

A professora Denusa diz que hoje enxerga toda essa situação com olhos de gratidão e alegria por ver que conseguiu superar mais um desafio que a sua profissão oferece, de ensinar mesmo que à distância. Por mais que tudo isso tenha causado um estresse no começo, também trouxe boas risadas e aprendizagens, afinal, ela considera o professor como um profissional maleável, articulável e se adapta facilmente. Denusa também acredita que tudo isso vai passar e que o retorno às aulas presenciais vai acontecer no momento certo, mas que, caso não ocorra numa data tão próxima, ela se sente preparada para continuar gravando aulas e enviando aos estudantes.

“Com certeza não serei a mesma Denusa, e sim, uma nova pessoa e professora, acreditando cada vez mais que a educação só muda para melhor. A palavra que define tudo isso para mim é superação”, completa a professora.

Ao mesmo tempo que não sabíamos o que fazer, tínhamos a certeza que algo precisava ser feito, e foi. Em sua carta, a coordenadora Amanda diz que a cada dia surgem ideias incríveis que dão forças para o grupo continuar se reinventando e criando sempre aulas diferentes e atrativas. Esse período serviu para que a equipe se unisse cada vez mais, trocando conhecimentos, ideias e colaborando uns com os outros.

A coordenadora também conta que as professoras se superam a cada dia, e que a forma de trabalhar mudou muito em relação aos outros anos e que não voltará a ser a mesma após todas as experiências que este ano proporcionou.

Já a diretora, que vê a evolução de cada professora de perto, também comenta sobre a união dos professores, que fez e continua fazendo toda a diferença e é essencial para alcançarem juntos os melhores resultados.

“Algo positivo que estamos fazendo é as aulas, que são nosso diferencial: os professores se divertem muito aplicando, pois eles dançam, cantam, inventam, pintam, fazendo com que as aulas se tornem mais atrativas para quem está em casa. É bom ver que todas estão felizes enquanto trabalham, isso torna tudo mais leve e traz resultados positivos. Quando as aulas presenciais voltarem, vamos utilizar de tudo isso para levar ainda mais aprendizados e alegrias para as salas de aula”, encerra o áudio de Daniele, diretora da escola.

Estar disponível é estar sensível aos chamamentos que nos chegam, aos sinais mais diversos que nos apeiam, ao canto do pássaro, à chuva que cai ou que se anuncia na nuvem escura, ao riso manso da inocência, à cara carrancuda da desaprovação, aos braços que se abrem para acolher ou ao corpo que se fecha na recusa. É na minha disponibilidade permanente à vida a que me entrego de corpo inteiro, pensar crítico, emoção, curiosidade, desejo, que vou aprendendo a ser eu mesmo em minha relação com o contrário de mim. E quanto mais me dou a experiência de lidar sem medo, sem preconceito, com as diferenças, tanto melhor me conheço e construo meu perfil. (FREIRE, 1996. p. 50)

A equipe da E.M.E.F Barão do Rio Branco sempre esteve disponível para aprender, conhecer e se destacar, tanto antes (canetão), quanto durante o período pandêmico (zoom). Em tudo o que se propõem a fazer, se entregam de corpo inteiro, com um olhar crítico, curioso e com muito desejo de fazer acontecer. Nesse novo formato, após tantas mudanças, medos e inseguranças, o resultado não poderia ser diferente, foi positivo: cheio de superação, de novos aprendizados e de uma caminhada brilhante.

5.4 DÚVIDAS QUE AINDA RESTAM

Apesar de todas as aprendizagens que tivemos durante este período, é óbvio que muitas perguntas ainda surgem acerca da educação, das aulas, do calendário e do retorno às aulas presenciais. Por isso, ao ler as cartas, identificamos que muitas professoras estão com dúvidas se os estudantes estão realmente aprendendo enquanto estão em casa.

Valentina, que é professora do 1º ano, está preocupada com seus estudantes: “antes desta pandemia, minha preocupação era com a aprendizagem de leitura e escrita dos meus alunos, mas estávamos todos os dias observando, verificando, interagindo, intervindo, mas e agora, como saber? Será que eles estão lendo, escrevendo, reconhecendo as letras do alfabeto,

interpretando? Será que eles estão felizes? Brincando, rindo, correndo? Eu me preocupo bastante, pois são meus alunos, então são um pouco meus também”, questiona Valentina, que assim como todas as professoras, está preocupada com os estudantes.

Gosto de ser gente porque, mesmo sabendo que as condições materiais, econômicas, sociais e políticas, culturais e ideológicas em que nos achamos geram quase sempre barreiras de difícil superação para o cumprimento de nossa tarefa histórica de mudar o mundo, sei também que os obstáculos não se eternizam. (FREIRE, 1996, p. 23)

Como professores, é difícil ter o controle sobre tudo, tampouco sobre essa “tarefa histórica de mudar o mundo”, mas a nossa preocupação é diária com tudo e todos ao nosso redor, e pude perceber isso de forma muito nítida no decorrer da investigação desta monografia.

O fato das professoras não saberem quais são os próximos passos a serem dados pelos professores e comunidade escolar, também preocupa e os deixam ansiosos, buscando respostas para as inúmeras perguntas que surgem neste momento.

As professoras que retornaram com as cartas, comentam que não sabem se o que está sendo feito, está realmente correto, mas elas têm ciência de que algo deveria ser feito e assim botaram a “cara a tapa” e fizeram acontecer. É claro que, muita coisa poderia ser feita de forma diferente, mas tudo veio e continua vindo para nos desafiar e nos fazer crescer, o que é certeza para elas, é que esse mundo novo irá permanecer e elas jamais esquecerão de todas as experiências vividas neste período. Porém, Nóvoa e Alvim possuem outra visão sobre esse “novo mundo, ou “novo normal” que muitos acreditam:

Ao contrário do que se ouve todos os dias, nem um novo mundo nem uma nova escola surgirão como resultado da pandemia. Mais cedo ou mais tarde, as escolas retornarão às suas rotinas tradicionais. Mas a pandemia revelou que, além de necessária, a mudança é urgente e possível. É esta consciência que nos convida, hoje, a dar passos, ainda que modestos, para uma futura escola. Depois da pandemia, talvez o resultado mais provável seja uma aceleração da desintegração da escola. Mas a metamorfose ainda é possível. (NÓVOA, ALVIM, 2020. p. 40)

Assim, percebe-se que o mundo novo não existe, o que existe são séries de fatores que resultaram em uma mudança abrupta de ideias, formas, pensamentos, jeitos, visões de mundo e do que o mesmo engloba.

Agora, pensando nas aulas remotas, o fato de os educadores não saberem se os estudantes estão entendendo as aulas e se são realmente eles que fazem as atividades também é algo que intriga os professores e os deixam sem respostas, afinal, semanalmente eles recebem o retorno das atividades que foram pra casa na semana anterior, mas, nem sempre se sabe quando foi a criança que fez ou quando foi uma cópia mecânica. Muitas vezes os

trabalhos chegam à escola com a letra dos pais ou em branco, o que deixa os professores ainda mais apreensivos.

Em uma conversa com os professores quando eu ainda estava estagiando na escola, a maioria deles afirmaram estar ansiosos pelo retorno das aulas presenciais, pois querem acompanhar de perto o processo de aprendizagem dos estudantes, bem como, os entendimentos, evoluções e esclarecer se há dúvidas com relação aos conteúdos.

Essas dúvidas e anseios sobre o que vai acontecer é natural que ocorra, mas precisamos estar cientes, preparados e disponíveis para qualquer outra mudança que possa vir a acontecer na nossa rotina.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise construída, consegui observar que, apesar de vivenciarmos tempos difíceis e conturbados com relação à saúde física e mental, educação, economia e segurança, o período pandêmico nos trouxe muitas coisas boas, o que nos permitiu e permite evoluir cada vez mais, todos os dias.

Quando eu, Luiza, penso em pandemia e o ensino remoto na Escola Municipal de Ensino Fundamental Barão do Rio Branco, logo, penso em saudade: dos rostinhos de cada um, dos corredores, da correria, das leituras, das escritas e principalmente dos abraços apertados. Mas entendo que esse pensamento é egoísta quando comparado à segurança e à saúde dos estudantes e de toda a comunidade escolar.

Em Nova Roma do Sul/RS, assim como em todos os cantos do mundo, este período de distanciamento social, infelizmente, trouxe pontos negativos quando se trata da educação, bem como, a defasagem na aprendizagem, a falta do contato entre os colegas e a perda (ou afastamento) do vínculo com os professores.

Os profissionais na escola em que fiz a análise, demonstraram a notável melhora do trabalho dos mesmos. Muitos buscaram artigos, cursos, formações e outras formas de ampliar seus conhecimentos acerca da educação à distância, para que fosse mais fácil lidar com as mudanças abruptas que foram e continuam acontecendo dia após dia.

É importante ressaltar que, além do estudo constante, a união da classe dos professores da rede municipal de ensino fundamental de Nova Roma do Sul/RS também se fortaleceu durante a pandemia, o que eu acredito que seja um grande avanço, visto que, muitas vezes, os professores não tinham oportunidade de trocar conhecimento, ideias ou informações de seus planejamentos. Hoje, os participantes da pesquisa sintetizam que a equipe está muito mais unida, dialogam muito sobre ideias, métodos, formas, brincadeiras e atividades que propõem aos estudantes, além de toda a construção de conhecimento que ocorre entre elas, até porque, estamos em constante aprendizado, dentro e fora da escola.

Durante os meses que atuei como estagiária em meio ao período pandêmico e realizando a análise para a minha monografia, observei muito que no início, as gravações das aulas pareciam ser “bichos de sete cabeças”, e hoje, as professoras se divertem muito realizando-as, interpretando os mais diversos personagens, contando histórias, usando maquiagens, figurinos, sonoplastias, cenários e tornando as aulas mais alegres, lúdicas, atraentes e divertidas. Os estudantes adoram assistir as aulas e ficam na expectativa para saber o que as professoras prepararam especialmente para eles naquele dia.

Sem sombra de dúvidas, este foi o ano que eu mais aprendi: sobre a vida, sobre os meus sentimentos (consequentemente a lidar com eles), sobre a importância da educação e sobre, principalmente, colocar em prática tudo o que eu aprendi durante os quatro anos de graduação. Mas também tive certeza, certeza de que as minhas escolhas determinam quem eu sou: hoje sou uma das pessoas mais felizes pela profissão que escolhi, que faz o meu olho brilhar e que quero erguer a bandeira da educação em cada canto que eu for.

Mas agora, caro leitor, preciso mostrar à você que, quando eu estava dando forma ao meu projeto de TCC, criei três hipóteses que poderiam ser o resultado do problema inicial do meu trabalho, a saber: quais foram as metodologias adotadas pelos professores da rede municipal de ensino fundamental de Nova Roma do Sul/RS para enfrentar os desafios do ensino remoto no período pandêmico?

A primeira hipótese formulada era que as metodologias de ensino remoto foram sendo modificadas durante este período pandêmico, visto que, os professores também continuam se adaptando e aprendendo com toda a situação, porém, com base na análise, conclui-se que as metodologias de ensino não foram modificadas, afinal, antes e durante o período pandêmico, a metodologia utilizada sempre foi a da Construção do Conhecimento em Sala de Aula, de Celso Vasconcellos. O que mudou foi o formato, antes era presencial (canetão) e hoje se encontra de forma remota (“*zoom*”). Mas sim, quando disse que os professores continuam se adaptando e aprendendo com toda a situação, estava correta.

A segunda hipótese apresentava, os desafios de ensino dos professores aumentando diariamente durante a pandemia, assim como o medo e a insegurança que se fazem presente na vida de muitos. Como vimos no decorrer da monografia, esta hipótese foi confirmada. Podemos observar no último capítulo deste trabalho, que em cada categoria, há a confirmação para esta hipótese.

Já a terceira e última hipótese tratou a forma como o professor era visto antes e durante a pandemia pela comunidade em geral também se intensificando positivamente o valor a essa profissão. Com essa hipótese eu concordo parcialmente, pois, durante esses últimos meses, meu contato com as pessoas foi ficando mais frequente. Enquanto alguns diziam que os professores estavam de parabéns pelo ótimo trabalho que vem desempenhando, outras pessoas diziam que os professores estavam de várzea, por não haver aulas presenciais.

Professores bem preparados, com autonomia, trabalhando juntos dentro e fora do espaço escolar, no relacionamento com as famílias são sempre a melhor garantia de soluções oportunas e adequadas. O reforço do profissionalismo dos professores é fundamental. Devemos investir na formação de professores e em políticas curriculares que garantam e

reconheçam a autonomia docente. Precisamos fortalecer a capacidade de ação e colaboração profissional dos professores. (NÓVOA, ALVIM, 2020. p. 38)

Após a análise dos dados da investigação e tomando por base tudo o que os educadores fazem e apresentam de resultados, pensando que os educadores ampliaram o profissionalismo nos seus espaços compreendendo a possibilidade de atuar na docência também com metodologia presencial (canetão), ou através das metodologias remotas (“*zoom*”), ainda que, infelizmente, muitos não os valorizam como deveriam.

Para finalizar, gostaria de deixar registrado que a minha vontade seria de analisar outras categorias sobre o ensino remoto na E.M.E.F Barão do Rio Branco, bem como, a volta às aulas presenciais que estão ocorrendo atualmente (novembro de 2020) para uma parcela de estudantes. Mas, por conta do tempo restrito para fazer este trabalho de conclusão de curso, não foi possível. Ainda assim, abre oportunidade para que novas pesquisas possam ser realizadas por outros estudantes ou por mim mesma em outros níveis de estudo.

O meu crescimento após finalizar esta monografia é muito nítido, pois novos aprendizados foram sendo construídos juntamente com cada novo parágrafo, cada capítulo e cada fechamento. Poder conversar com autores que são minhas inspirações, deixou tudo mais leve e mais fácil.

Com tanto conhecimento construído, hoje, certamente me torno uma pessoa e profissional cada vez melhor, e com este trabalho, gostaria de poder inspirar outros profissionais, que assim como eu, são apaixonados pela educação e abraçam cada novo desafio que surge em sua vida, assim como foi feito na E.M.E.F Barão do Rio Branco no período pandêmico, que abraçaram às aulas remotas e de uma maneira linda e brilhante, foram do canetão ao “*zoom*”, mostrando o poder da educação e do trabalho em equipe, para cada canto do município de Nova Roma do Sul/RS.

7. REFERÊNCIAS

BERGMANN, Arita; KARAM, Faisal. Secretaria da saúde - **Portaria conjunta SES/SEDUC/RS - Nº 01/2020**. Porto Alegre, 2020. Disponível em: <https://coronavirus.rs.gov.br/upload/arquivos/202006/05104657-portaria-conjunta-ses-seduc.pdf> Acesso em: 25 set. 2020.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A Pesquisa Participante e a Participação da Pesquisa** – um olhar entre tempos e espaços a partir da América Latina. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). **Pesquisa Participante**. Brasília: Editora Brasiliense, 1999. Disponível em: <https://apartilhadavida.com.br/wp-content/uploads/escritos/PESQUISA/PESQUISA%20PARTICIPANTE/A%20PARTICIPA%C3%87%C3%83O%20DA%20PESQUISA%20E%20A%20PESQUISA%20PARTICIPANTE%20-%20rosa%20dos%20ventos.pdf> Acesso em: 12 set. 2020

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular, BNCC**. Educação é a base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Acesso em: 20 nov. 2020.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. 9394/1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm Acesso em: 19 nov. 2020.

CAMARGO, Fausto. **A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso, 2018.

CAMPOS, Maria Malta; ALMEIDA, Aidê, BARRETO, Angela; DUMONT, Érica; VIEIRA, Livia Fraga; BAPTISTA, Mônica Correia; FOCHI, Paulo Sergio; COELHO, Rita; CRUZ, Silvia Helena Vieira; VALVERDE, Sonia Larrubia. **Para um retorno à escola e à creche que respeite os direitos fundamentais de crianças, famílias e educadores**. Brasil, 2020. Disponível em: https://anped.org.br/sites/default/files/images/para_um_retorno_a_escola_e_a_creche-2.pdf Acesso em: 24 set. 2020.

DESCHAMPS, Eduardo; CASTRO, Maria Helena Guimarães de. Ministério da Educação e Conselho Nacional de Educação. **Reorganização do calendário escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da pandemia da covid-19**. Brasília, 2020. disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pc-p005-20&category_slug=marco-2020-pdf&itemid=30192 acesso em: 24 set. 2020.

DIAS, Érika; PINTO, Fátima Cunha Ferreira. Educação e sociedade. - **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**. Rio de Janeiro, v. 27, n.104, p. 449-454. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0104-40362019002701041> Acesso em: 01 out. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação: Cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KONST, Taru. **Pedagogia da Inovação: Preparando instituições de ensino superior para os desafios futuros**. Caxias do Sul, RS: Educs, 2019

MAIA, Berta Rodrigues; DIAS, Paulo César. **Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da covid-19.** - Campinas, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/estpsi/v37/1678-9865-estpsi-37-e200067.pdf> Acesso em: 29 set. 2020.

MALLMANN, Marcelo Augusto. Nota Oficial - **Retorno das atividades escolares -UNDIME/RS.** Porto Alegre, 2020. Disponível em: <https://undimers.org.br/noticias/nota-publica-sobre-retorno-das-atividades-escolares-11082020/> Acesso em: 26 set. 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade.** 21. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2002. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf> Acesso em: 22 out. 2020.

NOLETO, Cairo. **Zoom Meeting: o que é e passo a passo de como utilizar.** In: Trybe. 2020. Disponível em: <https://blog.betrybe.com/ferramentas/zoom-meeting/> Acesso em: 20 out. 2020.

NÓVOA, António. ALVIM, Yara. **Nothing is new, but everything has changed: A viewpoint on the future school.** In: UNESCO IBE. 2020. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11125-020-09487-w> Acesso em: 19 nov. 2020.

PAULO, Fernanda dos Santos. DICKMANN, Ivo. **Cartas Pedagógicas: Tópicos epistêmico-metodológicos na educação popular.** Chapecó: Livrologia, 2020. (Coleção Paulo Freire; v. 2). Disponível em: <http://livrologia.com.br/anexos/1432/50003/livro-cartas-pedagogicas-pdf#:~:text=As%20Cartas%20Pedag%C3%B3gicas%20revelam%20um,da%20vida%20concreta%20dos%20oprimidos>. Acesso em: 20 out. 2020

FREIRE, Paulo. **Carta de Paulo Freire aos Professores.** São Paulo, 2001. Scielo. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ea/v15n42/v15n42a13.pdf>> Acesso em: 10 set. 2020.

PEDRO, Fabiano Bitello. **Nota oficial a respeito da proposta do governo do estado para o retorno das atividades escolares presenciais no RS - UNCME/RS.** São Leopoldo, 2020. Acesso em: 27 set. 2020.

POMPEU, Maria Lígia. ARCHANGELO, Ana. **Medos no âmbito educacional.** Campinas, São Paulo. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/pdf/lepsi/n8/a47n8.pdf> Acesso em: 12 nov. 2020

SALDANHA, Antônio Maria Melgarejo; GOLDMEYER, Ruben Werner; CARDON, Sani Belfer; GOLDSCHMIDT, Simone; CAMINI, Lucia; BAGESTAN, Ana Rita Berti; ASSMANN, Beatriz Edelweis Steiner; GRABOWSKI, Gabriel; BASSOTTO, Hilário; FILHO, Raul Gomes de Oliveira. **Parecer CEEed N° 002/2020.** 2020. Disponível em: [https://www.sinepe-rs.org.br/noticias/ceedrs-aprova-parecer-com-orientacoes-sobre-a-reorganizacao-do-calendario-escolar#:~:text=Nesta%20quarta%20feira%20\(08\),todas%20as%20etapas%20de%20ensino](https://www.sinepe-rs.org.br/noticias/ceedrs-aprova-parecer-com-orientacoes-sobre-a-reorganizacao-do-calendario-escolar#:~:text=Nesta%20quarta%20feira%20(08),todas%20as%20etapas%20de%20ensino). Acesso em: 25 set. 2020.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Metodologia dialética em sala de aula.** In: Revista de Educação AEC. Brasília: abril de 1992 (n. 83). Disponível em: <http://www.celsovasconcellos.com.br/Textos/MDSA-AEC.pdf> Acesso em 04 out. 2020.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Construção do conhecimento em sala de aula.** 12^a ed. São Paulo: Libertad, 2000.

8. APÊNDICE

APÊNDICE A:

CARTA DE ANUÊNCIA

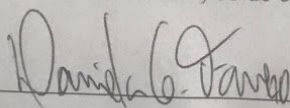
Aceito a acadêmica Luiza Santi do Curso de Licenciatura em Pedagogia, a realizar a pesquisa intitulada “**Do canetão ao zoom**” sob orientação da Profa. Dra. Cristiane Backes Welter da Universidade de Caxias do Sul – UCS. A presente pesquisa tem como objetivo geral: apresentar os desafios que os professores da rede municipal de ensino fundamental de Nova Roma do Sul tiveram durante o período pandêmico, bem como, analisar as metodologias de ensino adotadas nas aulas remotas.

Para o desenvolvimento desta pesquisa será utilizada a Metodologia Qualitativa com ênfase na pesquisa participante embasa no autor Carlos Rodrigues Brandão. Ciente dos objetivos e da metodologia da pesquisa acima citada, conforme consta no Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), concedo a anuência para seu desenvolvimento, desde que me sejam assegurados os requisitos abaixo:

- O cumprimento das determinações éticas do CNS/CONEP, Resolução N° 510, de 07 de abril de 2016.
- A garantia de solicitar e receber esclarecimentos antes, durante e depois do desenvolvimento da pesquisa.
- Não haverá nenhuma despesa para esta instituição que seja decorrente da participação dessa pesquisa.

No caso do não cumprimento dos itens acima, a liberdade de retirar minha anuência a qualquer momento da pesquisa sem penalização alguma.

Caxias do Sul, 08 de outubro de 2020.



Assinatura e carimbo do responsável pela Instituição Escolar.

Daniela Graziotin Fávero
Diretora
E.M.E.F. Barão do Rio Branco
Portaria N° 1509/2019

9. ANEXO

- Carta para as professoras:



Nova Roma do Sul, dia 11/09/2020

Querida professora!

Eu te envio esta carta pois estou finalizando a minha graduação em pedagogia pela Universidade de Caxias do Sul, e para isso, é necessário passar por uma importante etapa, a do tão temido Trabalho de Conclusão de Curso, sabe aquele famoso TCC? Pois é, você já deve ter passado por isso e sabe da responsabilidade que hoje carrego.

Confesso que decidir o assunto na qual vou tratar neste trabalho não foi nada fácil, mas cheguei a uma decisão, e é por este motivo que te envio esta carta. No meu trabalho de conclusão de curso, quero falar sobre os desafios que este período pandêmico trouxe e continua trazendo para os professores da rede municipal de ensino fundamental de Nova Roma do Sul, bem como, as metodologias adotadas neste período.

Como você sabe, mesmo durante esta pandemia, tive a oportunidade de atuar como professora titular da turma do 3º ano A, no estágio curricular, e foi muito gratificante poder participar deste desafio em um momento tão delicado e marcante na vida de todos.

Este estágio curricular me fez crescer e aprender muito: aprendi a planejar aulas de forma integrada, criando atividades diferentes e lúdicas para os estudantes; aprendi a aplicar essas aulas usando um computador, na frente de uma câmera; editar, criar vários novos efeitos, tendo a oportunidade de postar e enviar para as crianças. Ou seja, mesmo no conforto de suas casas, elas puderam ter acesso às atividades.

Também aprendi a pesquisar mais, entendi a importância do trabalho em equipe e de como ele traz resultados positivos para a instituição. Mas com toda a certeza, o maior aprendizado que tive nesse tempo, foi de começar a olhar o outro de forma mais empática, entendendo a realidade do estudante, e com essa realidade, conseguir auxiliá-los, mesmo que de forma remota. Sem esquecer também de toda a ajuda e apoio dos pais, que são fundamentais para o melhor e mais proveitoso aprendizado. Afinal, estamos enfrentando um marco histórico e a educação se enquadra nisso. É necessário que neste momento a família e a

escola andem juntas, de mãos dadas, unindo forças e esforços para que os resultados sejam sempre os melhores. Como afirma Paulo Freire:

Mas agora, ao ensinar, não como um *burocrata da mente*, mas reconstruindo os caminhos de sua curiosidade — razão por que seu corpo consciente, sensível, emocionado, se abre às *adivinhações* dos alunos, à sua ingenuidade e à sua criatividade — o ensinante que assim atua tem, no seu ensinar, um momento rico de seu aprender. O ensinante aprende primeiro a ensinar mas aprende a ensinar ao ensinar algo que é reaprendido por estar sendo ensinado. (FREIRE, 2001, p. 259)

Te conheço já faz um tempo, e sei do ser humano incrível e ótima profissional que és, por isso, imagino que sua vida também deve estar uma montanha russa, passa aquele friozinho na barriga, várias sensações. É desafio, medo, insegurança, um atrás do outro, mas muito aprendizado, oportunidade de mostrar a sua força, coragem, competência e superação.

Se não for muito incômodo, gostaria que você me retornasse esta carta, da forma como preferir, por carta, mensagem ou áudio no whatsapp, email, vídeo, enfim, como você escolher. Assim, me contando como está sendo essa experiência de aulas online para você. Quais foram os desafios, como superou (se superou), os medos, as inseguranças, os aprendizados. Se houve alguma mudança na forma como você trabalhava no ano passado e como você trabalha agora. Como você se sentiu no início e como se sente agora? Quais foram as mudanças na forma de planejar as aulas, aplicando-as de forma presencial e remota... enfim, se for da sua escolha, gostaria que você compartilhasse comigo, agregando (e muito) na produção de meu trabalho de conclusão de curso. Ah, e se você por acaso, tiver alguma história ou acontecimento que queira contar, sinta-se à vontade, ficarei muito feliz de ler ou ouvir.

Sua experiência docente, se bem percebida e bem vivida, vai deixando claro que ela requer uma formação permanente do ensinante. Formação que se funda na análise crítica de sua prática. (FREIRE, 2001. p. 260)

Esta carta que escrevo hoje, de certa forma, serviu para que eu pudesse desabafar um pouco sobre toda a situação atual, pois coloco no papel muito do que sinto. E você? Quais são as suas emoções pessoais com relação a isso tudo? Suas emoções continuam as mesmas de antes, durante a pandemia? Como você percebe e sente a tão comentada volta às atividades presenciais?

Desde já, agradeço pelo carinho e atenção.

Sinta-se abraçada.

Com carinho, Luiza Santi.